



Canal Auxílio EBD

Revista Lições Bíblicas CPAD 4º Trimestre de 2020 – Classe dos Adultos

Título: A fragilidade humana e a soberania divina — O sofrimento e a restauração de Jó

Comentarista da Lição: José Gonçalves

Autor dos Comentários (em azul): Ev Luiz Oliveira

Data da aula: 04 de Outubro de 2020

NOTAS DE AULA

LIÇÃO 1

O LIVRO DE JÓ

Estamos iniciando mais um trimestre e, para nossa satisfação, estudaremos o Livro de Jó. Segundo o comentarista registrou no livro de apoio, o Livro de Jó é, em certo sentido, um livro incomum. Nenhum outro livro bíblico traz uma narrativa tão dramática sobre a condição humana, como Jó faz. Nosso objetivo é que recebamos iluminação espiritual para que possamos tirar grandes lições para a nossa vida.

TEXTO ÁUREO

“Eis que temos por bem-aventurados os que sofreram. Ouvistes qual foi a paciência de Jó e viste o fim que o Senhor lhe deu; porque o Senhor é muito misericordioso e piedoso.” (Tg 5.11)

Tanto na NVI, como na NVT, a palavra utilizada é perseverança. No original grego, a palavra usada é *hypomoné*, que significa permanecendo sob, resistência; firmeza, especialmente quando Deus capacita o crente a “permanecer sob” os desafios que Ele atribui na vida.

VERDADE PRÁTICA

O livro de Jó não é apenas uma preciosidade da literatura universal, mas, sobretudo, uma poderosa resposta de Deus para as grandes questões da vida.

LEITURA DIARIA

Segunda – 2Tm 3.16

Toda a Escritura é inspirada para a instrução

Quinta – Jr 20.14-18

Deus não tem compromisso com os injustos

Terça – Tg 5.11

Quem persevera na fé é bem-aventurado em Deus

Sexta – Sl 8.4

Deus contempla o ser humano, embora este seja finito e frágil

Quarta – Ez 14.14-20

Deus tem compromisso com os justos

Sábado – Is 59.4

A realidade da injustiça e da iniquidade na Terra

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

2 Timóteo 3.16; Ezequiel 14.14,19,20; Tiago 5.11.

2 Timóteo 3

16 – Toda Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça,

Ezequiel 14

14 – ainda que estivessem no meio dela estes três homens, Noé, Daniel e Jó, eles, pela sua justiça, livrariam apenas a sua alma, diz o Senhor Jeová.

19 – Ou se eu enviar a peste sobre a tal terra e derramar o meu furor sobre ela com sangue, para arrancar dela homens e animais;

20 – ainda que Noé, Daniel e Jó estivessem no meio dela, vivo eu, diz o Senhor Jeová, que nem filho nem filha eles livrariam, mas só livrariam a sua própria alma pela sua justiça.

Tiago 5

11 – Eis que temos por bem-aventurados os que sofreram. Ouvistes qual foi a paciência de Jó e viste o fim que o Senhor lhe deu; porque o Senhor é muito misericordioso e piedoso.

OBJETIVO GERAL

Mostrar que o Livro de Jó é uma poesia inspirada que retrata o dilema vivido por uma pessoa histórica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Mostrar que, a partir das evidências internas do livro, é possível conhecer o contexto no qual Jó viveu;

Especificar o gênero literário e de que forma esse conhecimento ajuda na compreensão do Livro de Jó;

Identificar o propósito e a mensagem do Livro de Jó.

INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Há coisas que acontecem na vida do crente que, inevitavelmente, leva-o a fazer perguntas que traduzem a angústia da alma: Se Deus é justo e amoroso por que permite que um justo sofra tanto? Perguntas como esta podem ser consideradas o pano de fundo do livro que estudaremos neste trimestre: Jó. Nosso objetivo é compreender o que o livro diz a respeito do assunto, as respostas humanas dadas ao sofrimento e, finalmente, a resposta de Deus a Jó e seus amigos.

Para comentar o tema desse trimestre, contaremos com o pastor José Gonçalves. Ele é escritor, conferencista, membro da Comissão de Apologética da CGADB e líder da Assembleia de Deus em Água Branca - PI.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Neste trimestre estudaremos o Livro de Jó, uma das obras mais fascinantes da Bíblia. Não há em toda literatura bíblica outra obra semelhante.

Charles Swindoll escreveu: “A história de Jó não só é relevante, como representa uma das mais antigas e melhores composições literárias de todos os tempos”.¹ Martinho Lutero usou duas palavras para definir o livro de Jó: magnífico e sublime.

Diferente na sua estrutura, no estilo e, sobretudo, no conteúdo, o Livro de Jó demonstra a grandeza de Deus diante da finitude humana. É, portanto, uma obra que alimenta a nossa esperança quando tudo mais parece ter perdido o sentido.

No livro de apoio, o comentarista cita que nenhum outro livro bíblico faz uma narrativa tão dramática sobre a condição humana como o faz Jó.² Nele, encontramos a realidade nua e crua. Mas que, para aqueles que permanecem fiéis, mesmo ante as dificuldades, receberão galardão. Leiamos **Ap 2.10 – ARC**: “*Nada temas das coisas que hás de padecer. Eis que o diabo lançará alguns de vós na prisão, para que sejais tentados; e tereis uma tribulação de dez dias. Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida*”.

PONTO CENTRAL

O Livro de Jó é uma poderosa resposta de Deus para grandes questões da vida.

E uma dessas grandes questões da vida é: por que os justos sofrem?

I – AUTORIA, LOCAL E DATA DO LIVRO DE JÓ

1. O autor de Jó. Quem escreveu o Livro de Jó é motivo de longos debates. As opiniões passam por Moisés, Eliú, Salomão, Ezequias, Isaías e, até mesmo, Esdras. Os que não acreditam no mover sobrenatural de Deus sobre os autores bíblicos fazem do livro uma colcha de retalhos. Afirmam ser ele a produção de vários autores e em diferentes épocas.

¹ SWINDOLL, Charles R. **Jó: Um homem de tolerância heroica**. São Paulo: Mundo Cristão, 2004, p.13.

² GONÇALVES, José. **A fragilidade humana e a Soberania Divina: O sofrimento e a restauração de Jó**. Rio de Janeiro: CPAD, 2020, p.5.

Conforme o comentarista pontuou no livro de apoio, não há certeza a respeito de quem escreveu o Livro de Jó. Há um grupo que defende que o livro foi escrito por uma única pessoa e outro grupo que acredita que o livro foi escrito por várias pessoas, em várias épocas, formando, assim, a “colcha de retalhos” mencionada pelo comentarista. Alguns estudiosos encontraram algumas evidências de que poderia ter sido Moisés o escritor desse livro, enquanto outros defendem que o próprio Jó escreveu esse livro, por conta de algumas particularidades encontradas no texto, que sugerem que o escritor tenha vivenciado os fatos. Em resumo, não temos a certeza de quem, realmente, tenha escrito esse valioso livro.

Entretanto, o cristianismo histórico e conservador não tem o livro de Jó como uma ficção religiosa, mas como uma narrativa poética inspirada por Deus e redigida por um único autor.

Essa questão apontada pelo comentarista se refere à teoria de que o Livro de Jó é apenas fantasia, que não ocorreu, realmente, esse episódio na “vida real”. Mas, usando os recursos da própria Bíblia, vemos que, realmente, Jó existiu e, por conseguinte, sua história é verdadeira.

A própria Bíblia não apresenta indicações do autor do Livro, mas o fato é que o autor conhecia a forma poética e nela expressou a maior parte do livro.

Segundo o comentarista pontuou no livro de apoio, o autor do Livro de Jó queria que o dilema e dramaticidade vividos por Jó não fossem perdidos ou empobrecidos e, por isso, escolheu a linguagem poética para expressá-los. Somente a poesia consegue retratar de forma precisa toda a angústia, dúvidas, questionamentos e fé que a razão não consegue.³

2. A pessoa histórica de Jó. A Bíblia mesma atesta que Jó foi uma pessoa histórica.

O que seria uma pessoa histórica? Conforme mencionamos anteriormente, é achar evidências históricas de que essa pessoa realmente existiu.

O profeta Ezequiel confirma que ele, de fato, foi uma pessoa real, correlacionando-o ao lado de Noé e Daniel (Ez 14.14). Tiago, por exemplo, atesta a realidade histórica do

³ GONÇALVES, José. *A fragilidade humana e a Soberania Divina: O sofrimento e a restauração de Jó*. Rio de Janeiro: CPAD, 2020, p.16.

principal personagem do livro, bem como sua autenticidade textual, quando destaca a perseverança de Jó (Tg 5.11).

Com esses dois textos bíblicos mencionados, vemos que as Escrituras dão testemunho de que Jó foi realmente uma pessoa, pois o cita como exemplo a ser seguido. Se a história de Jó fosse ficção, nunca que seu nome seria citado pelos escritores bíblicos posteriores, conforme ocorreu. Essas citações, portanto, comprovam que Jó e sua história são verídicas.

3. A terra de Jó. Já no início do seu texto, o Livro de Jó destaca que ele era da “terra de Uz” (Jó 1.1). Como Jó, Uz era uma terra real. Os comentaristas situam Uz ao sul de Edom e a oeste do deserto da Arábia, se estendendo a leste, indo até a Babilônia (Jr 4.21; 25.20).

Os irmãos podem procurar algum mapa na Internet para ilustrar a localização da terra de Uz.

4. A época de Jó. A maioria dos comentaristas situa os fatos narrados no Livro de Jó dentro do período patriarcal (Abraão, Isaque e Jacó). Dentre outros, alguns fatos contribuem para esse entendimento: O sacerdócio como instituição ainda não existia, visto que Jó era o sacerdote de sua própria casa (Jó 1.5); as filhas de Jó eram coerdeiras juntamente com seus irmãos (Jó 42.15), o que não era permitido pela lei mosaica (Nm 27.8); a palavra hebraica *qesitah*, traduzida como “uma peça de dinheiro” (Jó 42.11), só aparece em outras duas ocasiões na Bíblia: uma em Gênesis 33.19 e a outra em Josué 24.32.

A respeito de ser sacerdote da sua própria casa, Abraão foi um exemplo. Leiamos **Gn 15.7-10 – ARC**: *“Disse-lhe mais: Eu sou o Senhor, que te tirei de Ur dos caldeus, para dar-te a ti esta terra, para a herdares. E disse ele: Senhor Jeová, como saberei que hei de herdá-la? E disse-lhe: Toma-me uma bezerra de três anos, e uma cabra de três anos, e um carneiro de três anos, e uma rola, e um pombinho. E trouxe-lhe todos estes, e partiu-os pelo meio, e pôs cada parte deles em frente da outra; mas as aves não partiu”. Antes da instituição da Lei, os patriarcas, ou seja, os chefes das famílias exerciam essa prerrogativa de oferecer sacrifícios.*

SÍNTESE DO TÓPICO I

A autoria do Livro de Jó é desconhecida, mas sua autenticidade é comprovada, bem como a realidade histórica da terra de Uz no período patriarcal.

SUBSÍDIO BÍBLICO-TEOLÓGICO

“Jó é um dos livros sapienciais e poéticos do AT; ‘sapiencial’, porque trata profundamente de relevantes assuntos universais da humanidade; ‘poético’, porque a quase totalidade do livro está elaborada em estilo poético. Sua poesia, todavia, tem por base um personagem histórico e real (ver Ez 14.14,20) e um evento histórico e real (ver Tg 5.11). Os fatos do livro se desenrolam na ‘terra de Uz’ (1.1), que posteriormente veio a ser o território de Edom, localizado a sudeste do Mar Morto, ou norte da Arábia (cf. Lm 4.21). Assim sendo, o contexto histórico de Jó é mais árabe do que judaico.

Se não foi o próprio Jó, o escritor deve ter obtido informações detalhadas, escritas ou orais, oriundas daqueles dias, as quais ele utilizou sob o impulso da inspiração divina para escrever o livro na feição em que o temos. Certas partes do livro vieram evidentemente da revelação direta de Deus (e.g. 1.1 - 2.10)” (**Bíblia de Estudo Pentecostal**. RJ: CPAD, 1995, p.767).

II – ESTRUTURA LITERÁRIA DO LIVRO DE JÓ

1. Prosa e poesia. O leitor que deseja ler o Livro de Jó precisa dar-se conta de que diante dele há uma obra de natureza poética.

Conforme veremos, quase a totalidade do livro de Jó é uma obra poética. A poesia está incluída no gênero chamado lírico, onde o objetivo da escrita é expressar sentimentos e emoções. Deus, na Sua soberania, inspirou o escritor para que esse livro fosse escrito em forma poética, justamente para dar ênfase aos sentimentos e emoções experimentados por Jó durante seu período de provação.

Isso não torna o livro de Jó menos inspirado do que outros da Bíblia, mas revela que ele pertence a um diferente gênero literário. Jó precisa ser lido dessa forma.

O fato de o livro ser de natureza poética não o desmerece. Pelo contrário, nos demonstra que Deus se utiliza de todos os meios para comunicar-se de forma eficaz com Seu povo. Conforme mencionado, uma obra poética é indicada para expressar sentimentos e emoções, o que, para o Livro de Jó, é de suma importância.

A estrutura dessa obra demonstra isso. O texto é uma combinação de prosa-poesia-prosa (nessa ordem).

Lembrando que prosa é o estilo narrativo em que o discurso é livre e direto. O texto em prosa busca criar uma imagem da realidade, fictícia ou não, o mais concreta possível.

Ele está literariamente organizado assim: Uma prosa nos primeiros capítulos; uma longa poesia no meio; mais uma prosa no último capítulo. Assim, o prólogo (Jó 1.1 – 2.13) e o epílogo (Jó 42.7-17) estão em prosa; o texto intermediário em poesia (Jó 3.1 – 42.6).

Vejam que temos, no livro de Jó, quase 39 capítulos que estão no gênero literário poético. Isso nos mostra que, durante a leitura do mesmo, devemos levar essa característica em consideração.

2. Organização. No texto em poesia há a seguinte organização: Um monólogo feito por Jó; três ciclos de diálogos entre Jó e seus amigos (Elifaz, Bildade e Zofá); quatro outros discursos de um quarto amigo jovem, Eliú; seguido pela revelação de Deus onde Ele manifesta o seu poder e graça; e, finalmente, a humilhação de Jó diante da revelação divina e sua restauração completa.

Aqui temos as grandes divisões do livro de Jó, na parte poética. Estaremos estudando todas elas durante esse trimestre.

3. Abundância de figuras de linguagens. O livro é rico em metáforas. Esse recurso estilístico é usado pelo autor bíblico quando ele quer dar mais expressividade e maior vivacidade ao texto. O autor almeja que seu texto seja “colorido” ao invés de “preto e branco”.

É muito comum o uso de figuras de linguagem ou metáforas em textos poéticos. Elas têm por objetivo trazer “vida” ao texto, provocando emoções e sentimentos no leitor.

Jó, por exemplo, usa a figura do “vai-e-vem” do Tecelão para demonstrar a brevidade da vida (Jó 7.6; cf. “vento” Jó 7.7; “nuvem” 7.9; “sombra” 8.9; 14.2; “uma corrida”, “uma águia”, “uma flor” 9.25,26; 14.2). No livro também há o recurso estilístico de paralelismos onde os elementos literários repetem-se na mesma ordem.

A exemplo do que ocorria nas parábolas contadas pelo Senhor Jesus, no livro de Jó encontramos exemplos tirados do dia-a-dia do povo, para expressar os sentimentos e emoções desejados.

SÍNTESE DO TÓPICO II

O livro apresenta uma estrutura literária de prosa-poesia-prosa. Há também uso de metáforas e paralelismos.

SUBSÍDIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

Neste tópico, após expor o assunto, apresente o esboço do Livro de Jó. É importante para o aluno ter contato com a visão estrutural de todo o livro. Nesse sentido, sugerimos que reproduza o seguinte esquema:

LIVRO DE JÓ

I – Prólogo: A Crise 1.1 – 2.13

II – Diálogos entre Jó e Seus Amigos (Elifaz, Bildade e Zofar): A Busca de Resposta Humanista 3.1 – 31.40

III – Discursos de Eliú: O Começo do Entendimento 32.1 – 37.24

IV – O Senhor Responde a Jó diretamente 38.1 – 42.6

V – Epílogo: Desfecho da Prova 42.7-17

III – NATUREZA E MENSAGEM DO LIVRO DE JÓ

1. Por que os justos sofrem? Algumas das questões mais importantes levantadas no Livro de Jó são eminentemente de natureza teológica e, também, filosófica. A questão do sofrimento do inocente é a principal delas. Por que sofre o justo? Ou ainda, por que os ímpios prosperam enquanto o justo sofre? Ao longo dos anos, tanto teólogos quanto filósofos têm procurado dar explicações para esse dilema humano.

Esse questionamento é um dos mais frequentes entre os servos fiéis do Senhor, conforme mencionado. Provavelmente somente quando estivermos com Cristo é que saberemos a resposta para esse questionamento. Inclusive, o levita Asafe faz um desabafo a esse respeito no Salmo 73. Leiamos **SI 73.2-5 – ARC**: *“Quanto a mim, os meus pés quase que se desviaram; pouco faltou para que escorregassem os meus passos. Pois eu tinha inveja dos soberbos, ao ver a prosperidade dos ímpios. Porque*

não há apertos na sua morte, mas firme está a sua força. Não se acham em trabalhos como outra gente, nem são afligidos como outros homens". Aqui vemos Asafe pontuando como é que os ímpios viviam. Agora leiamos **SI 73.13-14 – ARC**: *"Na verdade que em vão tenho purificado o meu coração e lavado as minhas mãos na inocência. Pois todo o dia tenho sido afligido e castigado cada manhã"*. Vejam, então, o que acontecia com Asafe: sofrimento e "castigo", mesmo ele sendo fiel ao Senhor. A resposta, Asafe encontrou quando entrou na casa de Deus. Leiamos **SI 73.16-17 – ARC**: *"Quando pensava em compreender isto, fiquei sobremodo perturbado; até que entrei no santuário de Deus; então, entendi eu o fim deles"*.

No contexto de Jó, a ideia que prevalece é a de que somente os maus sofriam em consequências de seus pecados. Se havia sofrimento era porque havia culpa do sofredor.

Conforme veremos durante essa série de lições, esse pensamento estava incutido no "senso comum" daquela época.

Nesse aspecto, ao longo de seus 42 capítulos, o autor procura demonstrar um novo olhar sobre essa questão.

Sim, estaremos, durante todo o trimestre, analisando cada uma das "teologias" que os "amigos" de Jó apresentaram, baseados apenas nas tradições orais e no "senso comum".

2. Existe bondade desinteressada? Para muitas pessoas qualquer prática religiosa não passa de barganha.

Inclusive essa é a tese da filosofia. Para os filósofos, os cristãos são "interesseiros", pois só obedecem por estarem de olho no "prêmio". Ocorre que Deus nos oferece, em primeiro lugar, uma oportunidade de escapar da condenação eterna, através da aceitação do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo. Então, o primeiro passo em direção a Deus é motivado pelo arrependimento e pela fé que o sacrifício de Cristo na cruz do Calvário nos livra da ira de Deus. Porém, após essa decisão, o cristão passa a entender que deve fazer as coisas baseado no amor a Deus, e não por causa de uma recompensa. A nossa salvação vem pela fé em Cristo Jesus, mas nossas ações são baseadas no nosso amor a Deus.

Essa era também a tese do Diabo. Para ele, Jó só permanecia fiel a Deus porque recebia benefício em troca: Jó era um homem agraciado com muitos bens; com uma família formidável; cercado de muitos amigos; e gozava de boa saúde. Nessas condições, como disse Satanás, todos são devotos. Todavia, vindo o infortúnio, a tragédia e a calamidade, será que esse fervor religioso permaneceria? Satanás estava disposto a apostar que a espiritualidade de Jó não subsistiria a uma prova de fogo. O livro mostra como Jó se comportou nessa prova.

Vejam que o inimigo julgou Jó de acordo com os homens que não conheciam a Deus. Esse comportamento de agir com fidelidade apenas enquanto isso representar vantagem para a pessoa é um pensamento totalmente terreno e carnal. Mas, aquele que serve a Deus pelo que Ele é consegue transcender essa questão, pois entende que Deus cuida de Seus filhos e, mesmo que passemos por dificuldades, tudo está no controle de Deus. Leiamos **Rm 8.28 – ARC**: *“E sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados por seu decreto”*. Durante períodos de dificuldade e provação, devemos nos lembrar desse versículo. Muitas vezes, podemos não entender o que está acontecendo, mas se confiarmos a Deus a direção da nossa vida nas mãos do Senhor, Ele nos dirigirá e, mesmo que precisemos passar pelo vale da sombra da morte, sabemos que Ele estará conosco (**SI 23.4**).

3. Pode o homem compreender Deus?

Nós, como seres limitados, conseguimos compreender apenas aquilo que de Deus nos é revelado. Deus é o Criador; nós, as criaturas. E a revelação de Deus sobre as nossas vidas vem de forma gradual, pois precisamos que o Espírito Santo ilumine nosso entendimento para que possamos compreender as verdades espirituais, entre as quais está a compreensão a respeito do Todo-Poderoso. Leiamos **1Co 2.11-15 – ARC**: *“Porque qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o espírito do homem, que nele está? Assim também ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus. Mas nós não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito que provém de Deus, para que pudéssemos conhecer o que nos é dado gratuitamente por Deus. As quais também falamos, não com palavras de sabedoria humana, mas com as que o Espírito Santo ensina, comparando as coisas espirituais com as espirituais. Ora, o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente. Mas o que é espiritual discerne bem tudo, e ele de ninguém é discernido”*.

Os últimos capítulos de Jó mostram os impactos que a revelação divina tem sobre os homens. Como Paulo, que foi verdadeiramente mudado quando contemplou o Senhor numa visão (At 9.1-17), assim também Jó é totalmente transformado quando contempla a majestade do Senhor (Jó 38 – 42).

Um verdadeiro encontro com Deus tem o poder de mudar as pessoas, conforme foi pontuado pelo comentarista. Que possamos nos deixar impactar pela revelação de Deus através do Espírito Santo em nossas vidas.

A questão para Jó não foi tanto o entender Deus, mas experimentá-Lo. Viver e experienciar Deus mudou completamente a vida de Jó! Eis uma grande lição deixada por esse precioso livro.

A Bíblia nos chama para provarmos, ou seja, experimentarmos a Deus. Leiamos **SI 34.8** – **ARC**: *“Provai e vede que o Senhor é bom; bem-aventurado o homem que nele confia”*.

SÍNTESE DO TÓPICO III

A principal questão do Livro de Jó é o sofrimento do inocente. O livro mostra como Jó se comporta diante da prova.

SUBSÍDIO BÍBLICO-TEOLÓGICO

“Sete características principais assinalam o livro de Jó. (1) Jó, um habitante do norte da Arábia, foi um não israelita justo e temente a Deus [...] (1.1). (2) Este livro é o mais profundo que existe sobre o mistério do sofrimento do justo. (3) Revela uma dinâmica importante, presente em toda prova severa dos santos: enquanto Satanás procura destruir a fé dos santos, Deus está operando para depurá-la e aprofundá-la. A perseverança de Jó na sua fé permitiu que o propósito de Deus prevalecesse sobre a expectativa de Satanás (cf. Tg 5.11). (4) O livro é de valor inestimável pela revelação bíblica que contém sobre assuntos-chaves tais como: Deus, a raça humana, a criação de Satanás, o pecado, o sofrimento, a justiça, o arrependimento e a fé. (5) Boa parte do livro ocupa-se da avaliação teológica errônea no livro talvez indique tratar-se de um erro comum entre o povo de Deus; erro este que exige correção. (6) O papel de Satanás como ‘adversário’ dos justos, o livro de Jó o demonstra mais do que em qualquer outro livro do AT. Entre as dezenove referências nominais a Satanás no AT, quatorze ocorrem em Jó. (7) Jó demonstra com toda clareza o princípio bíblico de que os crentes são

transformados pela revelação, e não pela informação (42.5,6)” (**Bíblia de Estudo Pentecostal**. RJ: CPAD, 1995, p.768).

CONCLUSÃO

Nesta lição apresentamos algumas informações básicas sobre o contexto histórico e literário de Jó. Quanto ao seu gênero o livro é de natureza poética. Isso é importante para a compreensão da própria estrutura como o livro foi organizado. Vimos que o livro apresenta princípios teológicos que transcendem o espaço e o tempo. Esses princípios são para todas as épocas e culturas. O que é demonstrado é que o conhecimento de Deus é o anseio de todo ser humano.

VOCABULÁRIO

Patriarcal: Relativo ao patriarcado, forma de organização social em que a pessoa mais velha tem uma grande família, sendo honrada e respeitada.

Prosa: Discurso direto; texto organizado em parágrafos.

Prólogo: A primeira parte de um texto.

Epílogo: O desfecho de um texto.

Estilístico: Relativo ao estilo, forma de usar as palavras.

Paralelismos: Semelhança, correspondências entre duas coisas.

PARA REFLETIR

A respeito de “O Livro de Jó”, responda:

O que o profeta Ezequiel confirma a respeito de Jó?

O profeta Ezequiel confirma que ele, de fato, foi uma pessoa real, correlacionando-o ao lado de Noé e Daniel (Ez 14.14).

Cite exemplos em que os fatos narrados em Jó remontam ao período patriarcal.

O sacerdócio como instituição ainda não existia, visto que Jó era o sacerdote de sua própria casa (Jó 1.5); as filhas de Jó eram coerdeiras juntamente com seus irmãos (Jó 42.15), o que não era permitido pela lei mosaica (Nm 27.8).

Como o texto de Jó está organizado literariamente?

Ele está literariamente organizado assim: Uma prosa nos primeiros capítulos; uma longa poesia no meio; mais uma prosa no último capítulo.

Por que o livro é rico em metáforas?

Esse recurso estilístico é usado pelo autor bíblico quando ele quer dar mais expressividade e maior vivacidade ao texto.

Qual é a principal questão apresentada no Livro de Jó?

A questão do sofrimento do inocente é a principal questão levantada no Livro de Jó.

SUBSÍDIOS ENSINADOR CRISTÃO

O LIVRO DE JÓ

O Livro de Jó é uma literatura bíblica única. Ele apresenta uma estrutura diferente, um estilo singular e um conteúdo teológico em que põe em contraste a grandeza de Deus com a pequenez humana. Estas são razões básicas para o nosso interesse em estudar esse precioso livro. Entretanto, há uma razão maior: É a Palavra de Deus que alimenta a nossa esperança diante de uma tragédia. Nesse sentido, em algum momento de nossa história nos identificaremos com a de Jó. Por isso, o livro nos traz consolo e esperança.

Apresentação do trimestre

Como todo início, é importante que você apresente a estrutura geral do trimestre. Fale um pouco sobre o tema geral, isto é, A Fragilidade Humana e a Soberania Divina: Lições do Sofrimento e da Restauração de Jó, e selecione alguns títulos que serão aprofundados nos próximos meses a fim de despertar no aluno a importância do trimestre. Por exemplo, dentre todos os títulos, há pelo menos quatro que, no mínimo, trarão inquietação aos alunos: (1) A Teologia de Elifaz: Só os Pecadores Sofrem? (2) A Teologia de Bildade: Se Há Sofrimento, Há Pecado Oculto? (3) A Teologia de Zofar: O Justo não Passa por Tribulação? (4) A Teologia de Eliú: O Sofrimento É uma Correção Divina?

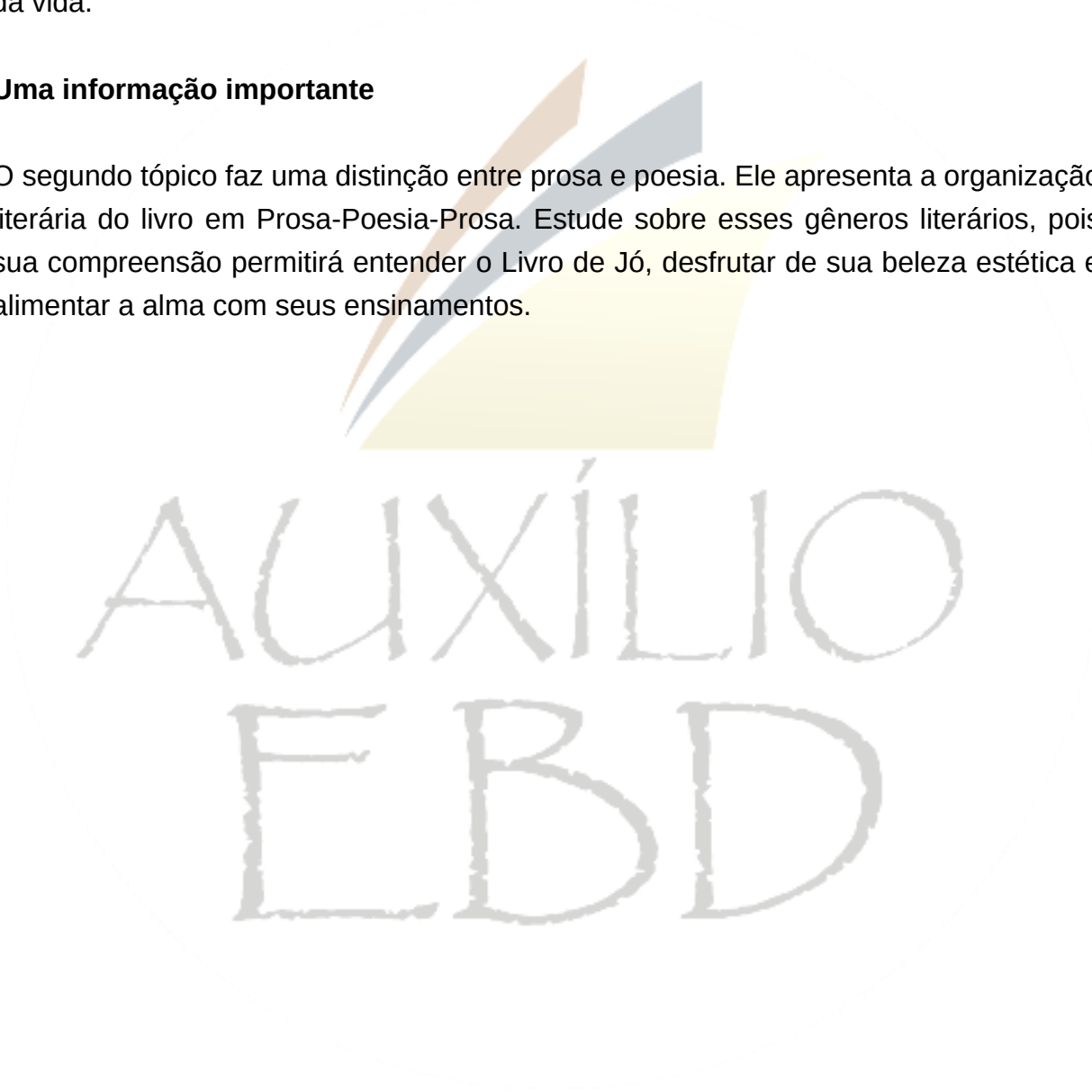
São perguntas que, no mínimo, algum aluno já fez ao longo de sua caminhada cristã. Essas indagações, geralmente, aparecem nos momentos de fragilidades existenciais. Seja por uma perda, uma doença, um desemprego, um caos social. Enfim, no processo de algum sofrimento, algumas questões levantadas no livro de Jó passam a ser as nossas questões.

Acerca da Lição 1

Trata-se de uma lição introdutória. E seu objetivo é apresentar as questões de autoria, local e data em que o livro foi escrito; especificar a estrutura literária do livro; identificar o propósito e mensagem do Livro de Jó. Nesta lição, o conteúdo convergirá para mostrar que o Livro de Jó é uma poderosa resposta de Deus para as grandes questões da vida.

Uma informação importante

O segundo tópico faz uma distinção entre prosa e poesia. Ele apresenta a organização literária do livro em Prosa-Poesia-Prosa. Estude sobre esses gêneros literários, pois sua compreensão permitirá entender o Livro de Jó, desfrutar de sua beleza estética e alimentar a alma com seus ensinamentos.



AUXÍLIO
EBD